

Descontinuidade de representação cognitiva e linguística

Helena Topa Valentim

Esta apresentação parte de dois pressupostos: por um lado, o de que a quaisquer efeitos de não coincidência de representações identificáveis num texto (e que podem assumir a forma de uma cadeia de relexicalizações) presidem dimensões quer de representação cognitiva quer de construção da referência; por outro lado, o de que é exatamente pela possibilidade de haver uma não coincidência de representações que a linguagem é uma atividade de regulação, ou de ajustamento intersubjetivo.

Partindo de um texto do género jornalístico de temática política onde se encontram explicitadas uma série de descontinuidades de representação, pretende-se demonstrar que, por via da atividade linguística, se passa de uma representação não material (abstrata, cognitiva) para uma representação material (linguística). Esta transição, com relevância incontornável do ponto de vista discursivo, constitui uma operação descritível no âmbito do funcionamento da linguagem.